

FHC busca dinheiro para o Brasil

diagem
Presidente brasileiro discursa hoje na Conferência da América Latina em Londres a fim de atrair investimentos para a região

Jáder de Oliveira
Correspondente

Londres — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez do domingo um dia de descanso na capital inglesa, almoçando num vilarejo à margem do rio Tâmisa e assistindo a um concerto da Orquestra Sinfônica de Londres, onde chegou no sábado à noite.



O objetivo específico da sua segunda viagem à Inglaterra em menos de dois anos será cumprido hoje. Ele falará na Conferência da América Latina (*Link into Latin America*) promovida pelo governo britânico e pela Confederação da Indústria Britânica, no Banqueting Hall de Londres, procurando atrair novos investimentos para a região, e em espe-

cial no Brasil.

Fernando Henrique deve falar também que o Equador, ou o México, estão muito distantes e que não podem ser confundidos, com o seu país, em termos de estabilidade política.

A crise do Equador, por ele abordada logo ao desembarcar no aeroporto de Heathrow no sábado, é vista como um lembrete de que a estabilidade tão decantada da América Latina, caracterizada pelo fim das ditaduras militares e pela nova era de democratização com abertura econômica, ainda sofre percalços em episódios como a disputa pelo poder em Quito, a atividade da guerrilha armada no Peru com a captura de reféns e a rebelião zapatista no México.

O mais importante no caso do Equador é que as Forças Armadas mantiveram-se neutras, deixando nas mãos dos políticos a solução da crise, declarou o presidente ainda no aeroporto.

“Esta é mais um razão para eu estar aqui explicado que o Brasil nada tem a ver com isto. São situações que ocorrem em outras partes do mundo. Veja, por exemplo, o caso da Bósnia”.

Falando na manhã de ontem sobre segurança, o Fernando Henrique foi enfático:

“Segurança é bom para o povo brasileiro. Mas há insegurança quanto aos investimentos e aos investidores. Acho que deste ponto de vista o Brasil não apresenta riscos maiores do que os de qualquer

outro país do mundo. A questão da segurança é muito importante para o povo, sobretudo para as populações das periferias, que vivem sobressaltadas”.

REFORMAS

O presidente defendeu as reformas que ele está promovendo como necessárias para dar aos investidores um novo horizonte de realizações no Brasil. “Mas isto hoje é um problema universal”, frisou. “Na Itália estão discutindo temas que são os mesmos”.

No que se refere à reforma da Previdência, Fernando Henrique garantiu que vai lutar para manter o texto original.

Há uma coincidência de metas políticas entre o presidente brasi-

leiro e o primeiro-ministro John Major, com quem ele se reunirá hoje, em Downing Street — residência do chefe de governo. Ambos estão lutando pela reeleição, mas enquanto as chances de Fernando Henrique parecem mais palpáveis, ainda que a aprovação da emenda constitucional dependa de novos debates parlamentares, Major é visto como o fim da era dos conservadores inaugurada por Margaret Thatcher, em 1979.

Sua impopularidade sugere que, ao voltar para a visita de Estado à Inglaterra em dezembro deste ano, o presidente seja recebido por um novo primeiro-ministro. O favorito é o líder trabalhista Tony Blair, com quem Fernando Henrique se encontrará ao meio-dia.